



RELEASE DE RESULTADOS

3º Trimestre de 2012

RELEASE DE RESULTADOS

3º Trimestre de 2012

O BANCO PAULISTA anuncia seus resultados do 3T12. O BANCO PAULISTA é reconhecido pela sua prestação de serviços de câmbio e de tesouraria, assim como pelo financiamento de empresas médias (middle market), administração, liquidação e custódia de ativos. Além disso, oferece serviços de Banco Liquidante junto à CETIP, SELIC, BM&FBOVESPA e CBLC para Instituições Financeiras e de Agente de Compensação junto à CBLC para Corretoras.

A SOCOPA, sua subsidiária integral, experiente corretora de valores e câmbio, opera nos segmentos BOVESPA e BM&F, nos mercados nacional e internacional.

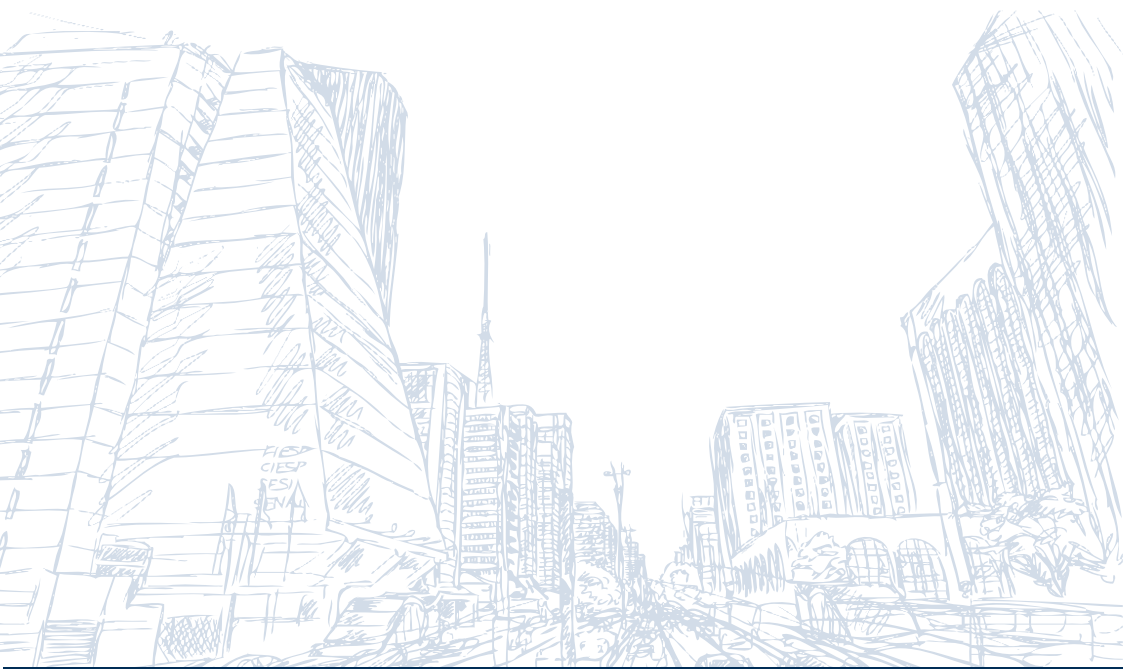
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O BANCO PAULISTA fechou mais um trimestre com lucro líquido, sexto consecutivo, o que permite concluir que as mudanças feitas na estratégia do Banco foram acertadas. Os benefícios da reestruturação ficam mais evidentes a cada resultado trimestral, permitindo projetar futuro ainda mais promissor para a Instituição.

O resultado da área de câmbio demonstrou novamente sua consistência ao contribuir, por mais um trimestre, com o desempenho positivo do Banco. Ainda diante do cenário cauteloso para o crédito, com as taxas de inadimplência em patamares elevados, a Administração manteve a estratégia de reduzir as operações de originação, prezando sempre pelo elevado grau de conservadorismo e, igualmente importante, pela coerência no retorno aos acionistas no longo prazo. O Índice de Basileia atingiu confortáveis 28,4% em setembro de 2012, conferindo ao Banco ampla margem de crescimento disponível, mas sempre amparada na análise criteriosa de ativos de qualidade.

A Riviera Investimentos, gestora controlada pelo Banco, apresentou expressivo crescimento nos últimos meses, atingido a marca de R\$ 5,8 bilhões sob gestão, distribuídos entre Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Fundo de Investimento em Ações (FIA) e Fundos Multimercados (FIM). Estão em fase de lançamento dois novos fundos – Fundo de Investimento Imobiliário (FII) e FIP focado no setor de ferrovias nacional – que devem aumentar consideravelmente o total de ativos sob gestão.

Por fim, o BANCO PAULISTA reforça seu compromisso com a solidez, transparência e governança, pilares que têm sustentando a melhora operacional do Banco nos últimos trimestres e que serão indispensáveis na constante busca pela eficiência.



PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	3T12	2T12	Var. (%)	3T11	Var. (%)
Resultado de Intermediação Financeira	35.118	31.448	11,7%	31.763	10,6%
Resultado Operacional	15.973	9.185	73,9%	6.995	128,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	12.505	4.809	160,0%	3.725	235,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado (*)	17.460	8.226	112,3%	8.710	100,5%
Patrimônio Líquido	140.152	127.847	9,6%	120.939	15,9%
Ativos Totais	1.654.988	1.630.344	1,5%	1.615.966	2,4%
Carteira de Crédito Total	202.031	220.952	-8,6%	362.484	-44,3%
Captação Total (Funding)	840.203	866.197	-3,0%	1.036.794	-19,0%
Margem Financeira (NIM) (% a.a.)	14,1%	13,0%	1,2 p.p.	23,2%	-9,1 p.p.
Índice de Eficiência	52,8%	53,7%	-0,9 p.p.	38,0%	14,8 p.p.
Índice de Eficiência (*)	48,0%	50,0%	-2,0 p.p.	35,5%	12,5 p.p.
Índice de Basileia	28,4%	21,3%	7,1 p.p.	17,3%	11,1 p.p.

(*) Desconsidera os efeitos do CDC

DESEMPENHO

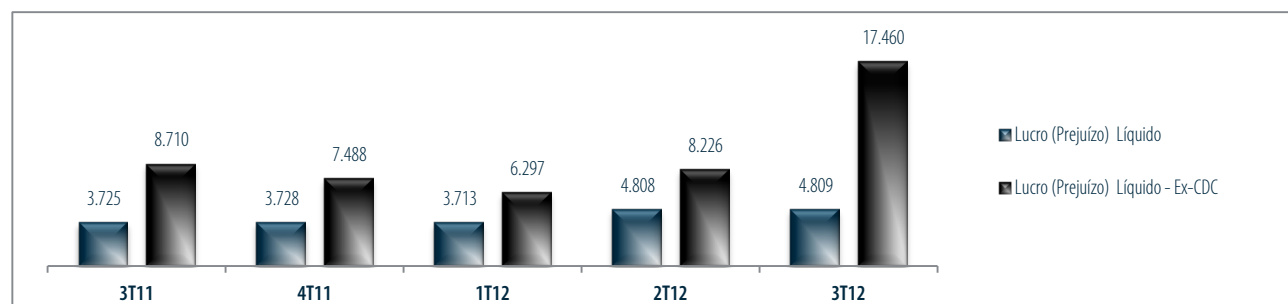
Lucro Líquido

Mantendo trajetória de rentabilidade, o BANCO PAULISTA registra, pelo sexto trimestre consecutivo, lucro em suas operações, demonstrando solidez e consistência das áreas tradicionais de negócios. Essa sequência positiva reforça a confiança da Administração depositada no processo de reestruturação, além de permitir projetar futuro promissor para o Banco.

O lucro do 3T12 somou R\$ 12,5 milhões, expressivo crescimento de 160,0% quando comparado aos R\$ 4,8 milhões registrados no trimestre anterior.

O lucro do trimestre foi influenciado pelo resultado de equivalência patrimonial da controlada SOCOPA no valor de R\$ 3,3 milhões e pela alienação de investimentos que somaram R\$ 7,4 milhões. Por outro lado, foi reconhecido prejuízo com a alienação de bens não destinados ao uso (BNDU) no total de R\$ 4,4 milhões. Desconsiderando esses eventos, o Banco mesmo assim teria um crescimento de 28,9% no lucro, totalizando R\$ 6,2 milhões.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO - R\$ mil



Lucro Líquido Ajustado

O BANCO PAULISTA, mantendo seu compromisso de transparência e governança, continua a apresentar seu resultado ajustado, que exclui os efeitos das operações de CDC. Sem tais impactos, o lucro líquido do 3T12 atingiria o montante de R\$ 17,5 milhões, aumento de 112,3% frente ao 2T12.

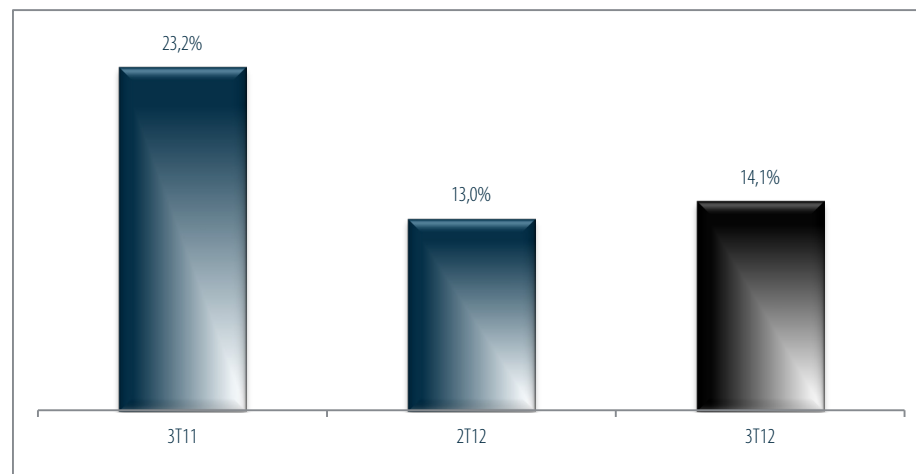
Resultado Pró-Forma	3T11	2T12	3T12
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	6.758	8.487	19.245
Imposto de renda e contribuição social	(11.918)	(4.047)	(7.296)
Ativo fiscal diferido	9.081	621	1.214
Participações Estatutárias no lucro	(196)	(253)	(658)
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.725	4.808	12.505
(-) Resultado CDC	(4.986)	(3.418)	(4.955)
Lucro Líquido Pró-Forma	8.710	8.226	17.460

Os efeitos da coobrigação da carteira cedida estão gradativamente afetando menos os resultados do BANCO PAULISTA, pois a carteira está se aproximando de sua maturidade. Adicionalmente, o convênio de securitização firmado no final de 2010 protege a rentabilidade da Instituição ao evitar novos provisionamentos. O convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, tem como objetivo a cessão de direitos creditórios vencidos – oriundos de operações de empréstimos e financiamentos realizados pelo Banco. Para tanto, foi pago à securitizadora o montante de R\$ 15,3 milhões, referente ao resultado da equalização de preços, calculado considerando o histórico de inadimplência sobre a carteira objeto da cessão. O valor será apropriado ao resultado, na rubrica “outras despesas operacionais”, na mesma proporção em que os créditos sujeitos ao referido convênio atingirem seus vencimentos, o que ocorrerá, substancialmente, até dezembro de 2012.

Margem Financeira

A Margem Financeira Líquida (NIM) anualizada ficou em 14,0%, melhora de 1 p.p. na comparação com o trimestre anterior. Apesar do leve recuo nas receitas com intermediação financeira, a queda nas despesas, em especial a relacionada com captações, sustentou a melhora da margem. Devido à elevada liquidez, o Banco tem sido mais criterioso na renovação das captações, fator que contribuiu para a redução dessa despesa no resultado.

MARGEM FINANCEIRA (NIM) (% a.a.)



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

O índice de eficiência ficou em 52,8%, tendo ligeira melhora em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução das despesas com capitação e aumento da receita com prestação de serviços no período. O incremento da margem reflete o ganho de produtividade através da ampliação dos custos em ritmo proporcionalmente inferior às receitas no trimestre.

Ao se excluir os efeitos do CDC, o índice de eficiência do 3T12 atingiu 48,0%, ante 50,0% no trimestre anterior.

Índice de Eficiência	3T12	2T12	Var. (%)	3T11	Var. (%)
Despesas	26.000	24.511	6,1%	26.201	-0,8%
de pessoal	9.597	9.466	1,4%	9.602	-0,1%
administrativas	13.619	12.110	12,5%	12.795	6,4%
tributárias	2.784	2.935	-5,1%	3.804	-26,8%
Receitas	49.252	45.648	7,9%	68.912	-28,5%
resultado da intermediação financeira	35.118	31.448	11,7%	31.763	10,6%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.209	6.493	-19,8%	31.362	-83,4%
de prestação de serviços	8.925	7.707	15,8%	5.788	54,2%
Índice de Eficiência	52,8%	53,7%	-0,9 p.p.	38,0%	14,8 p.p.

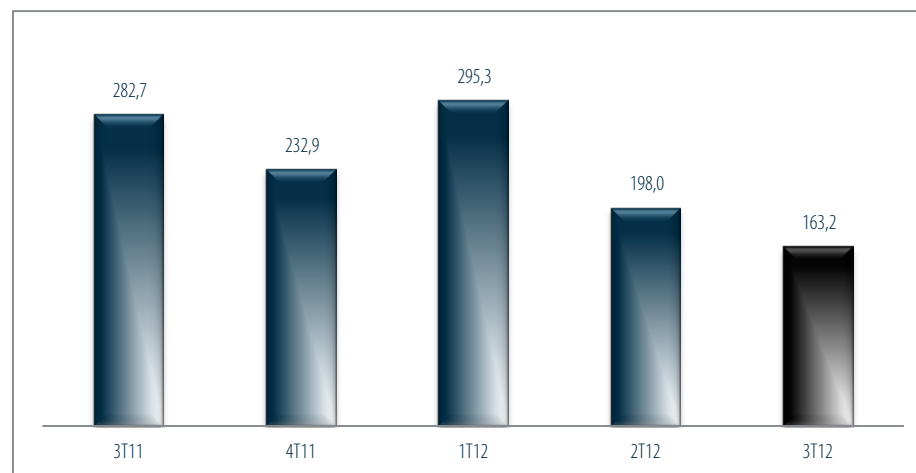
Índice de Eficiência (Ex-CDC)	3T12	2T12	Var. (%)	3T11	Var. (%)
Despesas	26.000	24.511	6,1%	26.201	-0,8%
de pessoal	9.597	9.466	1,4%	9.602	-0,1%
administrativas	13.619	12.110	12,5%	12.795	6,4%
tributárias	2.784	2.935	-5,1%	3.804	-26,8%
Receitas	54.207	49.066	10,5%	73.898	-26,6%
resultado da intermediação financeira	35.118	31.448	11,7%	31.763	10,6%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.209	6.493	-19,8%	31.362	-83,4%
de prestação de serviços	8.925	7.707	15,8%	5.788	54,2%
Efeitos do CDC	4.955	3.418	45,0%	4.986	-0,6%
Índice de Eficiência	48,0%	50,0%	-2,0 p.p.	35,5%	12,5 p.p.

LIQUIDEZ

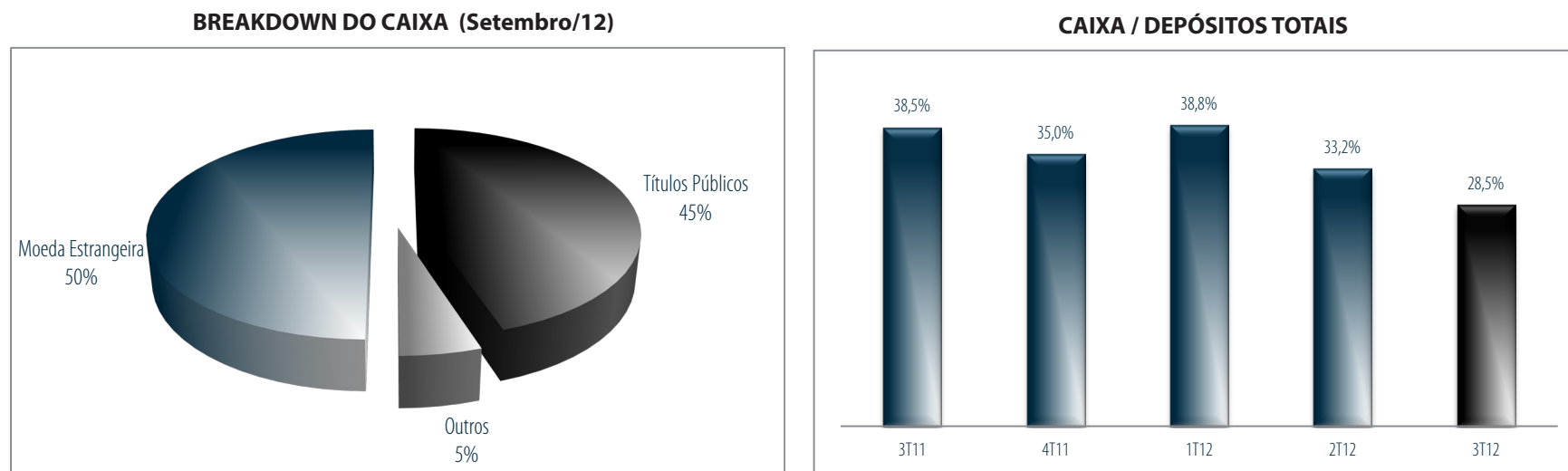
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ mil)	3T12	2T12	Var. (%)	3T11	Var. (%)
Disponibilidades	209.870	164.222	27,8%	144.033	45,7%
Aplicação Interfinanceiras de Liquidez	90.141	208.970	-56,9%	147.218	-38,8%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	64.643	134.317	-51,9%	123.576	-47,7%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	25.498	74.653	-65,8%	23.642	7,9%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	124.554	217.114	-42,6%	258.117	-51,7%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	27.802	26.959	3,1%	92.333	-69,9%
Total de Ativos Líquidos	452.367	617.265	-26,7%	641.701	-29,5%

Os ativos líquidos somaram R\$ 452,4 milhões, recuo de 26,7% em relação ao 2T12. A liquidez permanece em patamar confortável e adequado às necessidades da instituição. Vale ressaltar que o BANCO PAULISTA ainda dispõe de liquidez adicional através do Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), no valor de R\$ 386,0 milhões, recursos que poderão ser acessados no momento em que a administração julgar interessante para o Banco. Além disso, o Banco tem adotado critérios mais conservadores para renovação dos atuais DPGE's, que envolvem custos mais elevados, em função do alto nível de liquidez que dispõe.

EVOLUÇÃO DO CAIXA - R\$ mil



A posição de caixa do Banco manteve-se em níveis confortáveis ao encerrar o trimestre com o montante de R\$ 163,2 milhões, valor utilizado principalmente para atender as demandas de curto prazo das operações de câmbio. No trimestre, o caixa ficou dividido em: 50,0% em moeda estrangeira; 45,0% em títulos públicos; e 5,0% em outras aplicações.



O BANCO PAULISTA também acompanha seu nível de liquidez por meio da relação entre a posição de caixa e os depósitos totais, que no 3T12 atingiu 28,5%.

Gestão de Ativos e Passivos

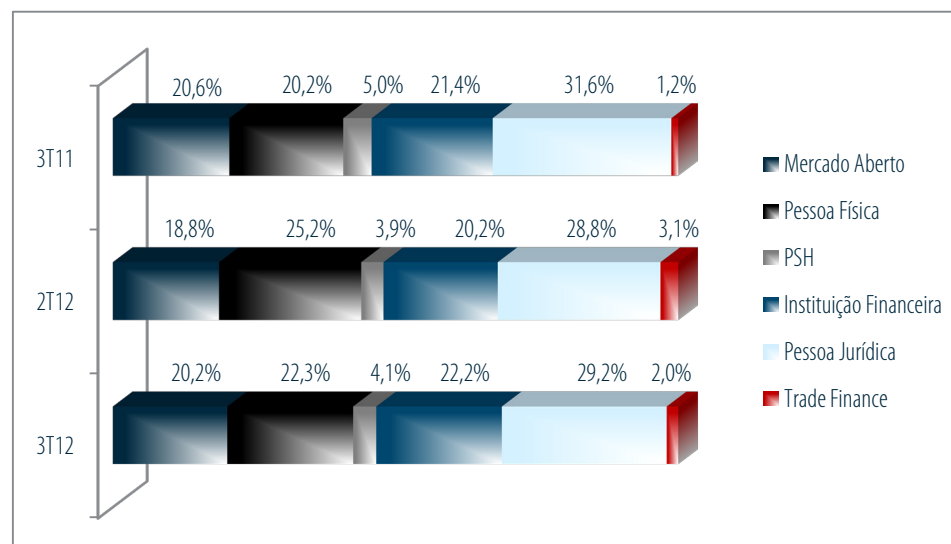
O Banco permanece com alinhamento adequado entre ativos e passivos, que permite minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. O prazo médio das operações de crédito (middle) é de 192 dias, enquanto o prazo médio das operações de captação está em 243 dias, o que gera um gap positivo de 51 dias.

CAPTAÇÃO

No 3T12, a captação total ficou em R\$ 840,2 milhões, ligeiro recuo de 3,0% sobre o trimestre imediatamente anterior. Em razão do caixa bastante confortável, o Banco tem sido mais criterioso na renovação das captações atuais, motivo que levou a retração no saldo neste trimestre, mas que se encontra em nível perfeitamente saudável para atender às operações da Instituição, tanto em prazo quanto em volume.

Captações (R\$ mil)	3T12	2T12	Var. (%)	3T11	Var. (%)
Depósitos à vista	78.366	55.344	41,6%	69.215	13,2%
Depósitos a prazo	337.742	369.881	-8,7%	400.393	-15,6%
Até 1 ano	204.061	216.619	-5,8%	244.540	-16,6%
Acima de 1 ano	133.680	153.262	-12,8%	155.853	-14,2%
Depósitos interfinanceiros	116.375	98.734	17,9%	114.081	2,0%
Captação no Mercado Aberto	170.131	162.674	4,6%	213.639	-20,4%
Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	17.110	27.176	-37,0%	12.553	36,3%
PSH	34.330	34.060	0,8%	52.049	-34,0%
DPGE	86.149	118.327	-27,2%	174.863	-50,7%
Total	840.203	866.197	-3,0%	1.036.794	-19,0%

CAPTAÇÃO



DESTAQUES OPERACIONAIS

CARTEIRA DE CRÉDITO

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 208,3 milhões no final do 3T12, havendo redução de 9,0% em relação ao 2T12 e de 38,7% na comparação com 3T11. Adicionando as operações cedidas, a carteira de crédito no trimestre totalizou R\$ 223,6 milhões, redução de 12,9% e de 43,7% ante o 2T12 e o 3T11, respectivamente. Considerando-se apenas a carteira de Middle Market, houve retração de 7,7% frente ao 2T12, somando R\$ 214,5 milhões. A redução da carteira de Middle foi estratégia da Administração, com o objetivo de preservar o caixa em meio ao aumento recente da inadimplência no mercado.

Carteira de Crédito (R\$/mil)	set/12	jun/12	Var. (%)	set/11	Var. (%)
Middle Market	214.475	232.458	-7,7%	310.513	-30,9%
Empréstimos	201.897	205.647	-1,8%	269.738	-25,2%
Títulos Descontados	4.797	7.683	-37,6%	2.533	89,4%
Financiamentos	7.650	18.800	-59,3%	24.998	-69,4%
Repasse	-	-	-	8.424	-
Outros	131	329	-60,2%	4.821	-97,3%
Varejo	9.549	16.036	-40,5%	51.972	-81,6%
Crédito Consignado + CDC Outros (*)	241	341	-29,2%	1.026	-76,5%
Veículos	9.308	15.695	-40,7%	50.945	-81,7%
Total de Ativos	224.024	248.494	-9,8%	362.484	-38,2%
PDD Middle	(12.832)	(15.582)	-17,6%	(15.535)	-17,4%
PDD Varejo	(2.911)	(4.116)	-29,3%	(7.285)	-60,0%
Total de Ativos Líquido	208.281	228.796	-9,0%	339.664	-38,7%
CDC (Cedido)	21.609	35.812	-39,7%	72.326	-70,1%
PDD CDC (Cedido)	(6.251)	(7.844)	-20,3%	(15.038)	-58,4%
Total Carteira	223.639	256.764	-12,9%	396.953	-43,7%

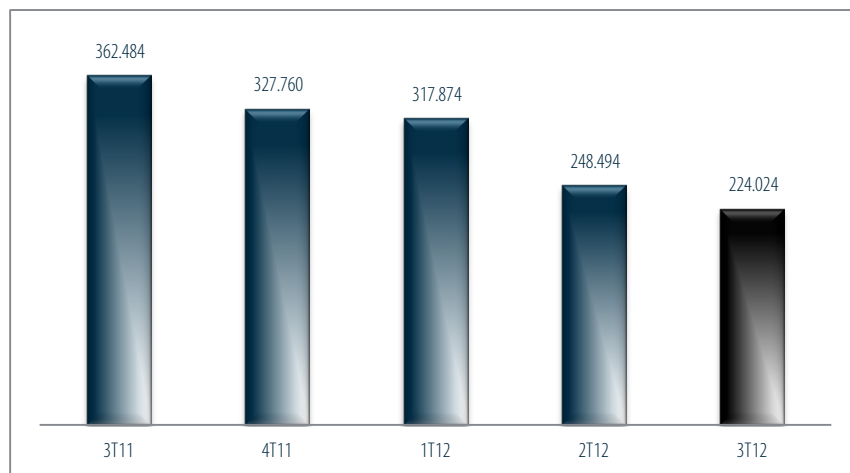
(*) Inclui CDC, cheque especial, títulos descontados e outros.

O prazo médio da carteira de Middle ficou estável em 6 meses no 3T12, embora mantenha a trajetória de queda dos últimos trimestres, como resultado da maior participação das operações de empréstimos, cujos prazos são mais curtos, e redução do CDC.

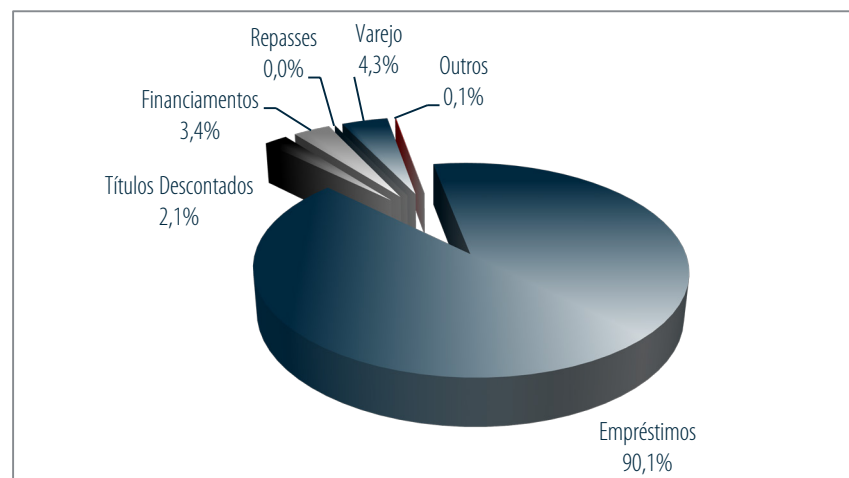
A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 31,2 milhões (inclui CDC) em 30 de setembro de 2012, queda de 39,9% em relação ao 2T12. Esse recuo está em linha com a estratégia do Banco que, no final de 2009, cedeu sua carteira de CDC e interrompeu a originação de tal produto.

O BANCO PAULISTA ainda incorre em despesas relacionadas ao CDC, que ocorrerão até o vencimento das operações cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa, seguro e cobrança. Essas despesas apresentam redução trimestre a trimestre e a expectativa é de que até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - R\$ mil



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR MODALIDADE



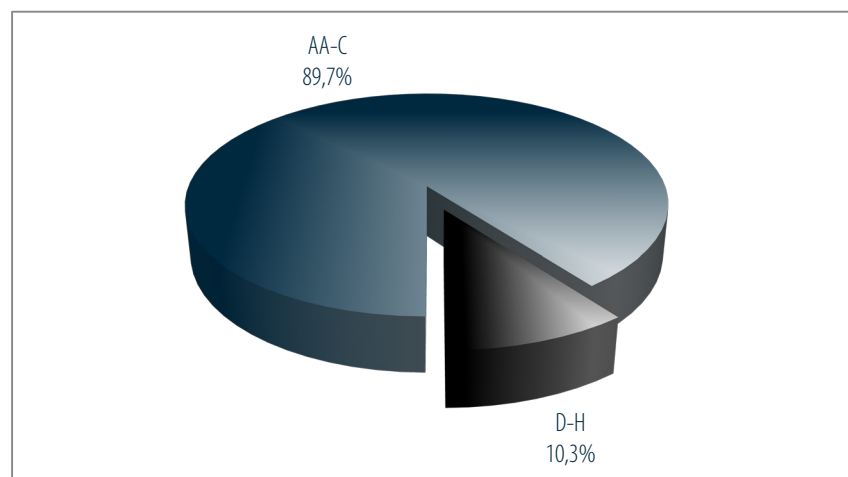
Empréstimos

Empréstimo em conta corrente, voltado para atender às necessidades de capital de giro de empresas, que permite amortizações parciais do principal a qualquer instante até o vencimento. Consiste também em empréstimos, sem destinação específica, através das modalidades: Cédula de Crédito Bancário, Cédula de Crédito Comercial e Cédula de Crédito Industrial. No final do trimestre, o BANCO PAULISTA contabilizou empréstimos totais de R\$ 201,9 milhões no 3T12.

CARTEIRA E PROVISÃO POR NÍVEIS DE RISCO

Classif.	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total	Provisão Ex- CDC	Provisão CDC
AA	-	-	-	-	0,0%	-	-	-	-	-
A	0,5	-	4.932	4.932	2,4%	-	25	25	25	-
B	1,0	1.056	84.804	85.861	42,5%	11	848	859	813	46
C	3,0	3.308	87.081	90.389	44,7%	99	2.612	2.712	2.450	262
D	10,0	1.282	1.356	2.638	1,3%	128	136	264	182	82
E	30,0	1.735	6.335	8.070	4,0%	520	1.901	2.421	2.252	169
F	50,0	412	1	413	0,2%	206	0	206	52	154
G	70,0	286	516	803	0,4%	200	361	562	375	187
H	100,0	8.917	8	8.924	4,4%	8.917	8	8.924	6.845	2.079
Total		16.997	185.033	202.030	100,0%	10.082	5.891	15.973	12.993	2.980

CARTEIRA POR NÍVEIS DE RISCO AGRUPADOS



ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	set/12	jun/12	set/11	set/12 x jun/12	set/12 x set/11
Pessoa Física	1,2%	1,4%	7,2%	-0,2 p.p.	-6,0 p.p.
Pessoa Jurídica	4,3%	3,8%	1,7%	0,5 p.p.	2,6 p.p.
Total	3,6%	3,2%	6,2%	0,5 p.p.	-2,5 p.p.

ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	set/12	jun/12	set/11	set/12 x jun/12	set/12 x set/11
Pessoa Física	1,4%	1,6%	8,8%	-0,2 p.p.	-7,4 p.p.
Pessoa Jurídica	4,8%	4,5%	2,7%	0,4 p.p.	2,2 p.p.
Total	4,1%	3,7%	7,4%	0,4 p.p.	-3,3 p.p.

ÍNDICE DE COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO (*)

	set/12	jun/12	set/11	set/12 x jun/12	set/12 x set/11
Total	143,72%	134,98%	70,65%	8,7 p.p.	73,1 p.p.

(*) O índice de cobertura é calculado a partir da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias

CÂMBIO

O BANCO PAULISTA atua desde 1992 no câmbio pronto e futuro para exportação, importação, financeiro e turismo (bank notes), combinando as mais diversas modalidades de operações existentes na área. Mantém convênio com empresas de logística, com “trading companies” e com agências internacionais de crédito. Tem como bancos centralizadores, em moeda estrangeira, o Bank of America Merrill Lynch, Commerzbank AG e Standard Chartered Bank e é associado à rede SWIFT.

Entre os principais fatos relevantes da área de câmbio no trimestre, destacam-se:

- » Mais de 40,0 mil operações, totalizando financeiro de aproximadamente US\$ 10,5 bilhões, crescimento de 30,0% na comparação com o trimestre anterior;
- » Há mais de um ano o Banco se mantém entre as 20 maiores instituições financeiras em volume negociado e entre as 10 maiores em número de operações em um total de 147 instituições (Fonte: Banco Central do Brasil);
- » Na área de bank notes (importação, exportação e distribuição de moeda estrangeira e nacional em espécie), o BANCO PAULISTA mantém custódia em transportadoras de valores em mais de 50 praças distribuídas estrategicamente pelo Brasil e com mais de 80 clientes ativos, o que possibilitou negociar no período montante superior a US\$ 1,0 bilhão, colocando o Banco na liderança deste mercado bastante promissor.

O câmbio do BANCO PAULISTA mantém seu foco no segmento de serviços, consolidando com excelência sua atuação nas operações estruturadas, com o devido investimento e apoio das áreas de tecnologia e comercial, somando-se ao conhecimento técnico e empenho de todos os seus colaboradores, seja no câmbio manual (turismo) ou sacado (comercial).

SOCOPA – SOCIEDADE CORRETORA PAULISTA

A SOCOPA, subsidiária integral do BANCO PAULISTA, opera nas Bolsas de Valores e de Mercadorias, no mercado nacional e internacional, e na Corretagem de Câmbio para instituições financeiras, fundos de pensão e de investimentos, e investidores individuais pessoas jurídicas. Opera também para clientes pessoas físicas em geral, oferecendo produtos personalizados, como clubes de investimento e carteiras administradas, e investimentos através da Internet, pelo Socopa Home Broker, primeiro “website” do Brasil de investimentos em Bolsa em tempo real.

A SOCOPA assessora seus clientes na contratação de operações de câmbio, tanto com o BANCO PAULISTA como com outras Instituições Financeiras.

O resultado por equivalência patrimonial da SOCOPA no 3T12 foi de lucro líquido de R\$ 3,9 milhões, influenciado pela alienação de investimento no período.

A SOCOPA encerrou o trimestre com R\$ 1,94 bilhão de recursos de terceiros sob administração, crescimento de 6,6% frente ao 2T12.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

O mercado de fundos de crédito (FIDC), onde o BANCO PAULISTA tem participação relevante, apresenta neste momento um período de atualização das regras exigidas pela CVM. O número de ofertas públicas esteve estagnado no último trimestre, dado a indefinição sobre a nova estrutura regulatório do segmento. No início de julho, a CVM dispôs ao mercado a audiência pública para a alteração das instruções CVM nº 356, cujo teor tem foco em melhorar a instrução atual e trazer maior nível de responsabilidade aos agentes envolvidos.

É esperado que o ano 2013 seja marcado pela consolidação das novas regras e de elevados investimentos para a adequação a nova realidade a ser proposta pela CVM. Com relação aos resultados, continua-se com elevação das margens no segmento de custódia e manutenção no segmento de administração. Os benefícios da adoção do novo sistema de custódia de FIDCs podem ser facilmente percebidos, representando maior ganho de produtividade, além de permitir atender com maior qualidade a crescente demanda pelo produto.

Destaques:

- » Entre Carteiras Administradas, Fundos e Clubes de Investimento, a SOCOPA encerrou 30 de setembro com aproximadamente R\$ 1,5 bilhão sob gestão;
- » Sólida posição no segmento de FIDCs, com 1,9 bilhão sob custódia e R\$ 1,3 bilhão sob administração.

RIVIERA INVESTIMENTOS

Em 2011, o BANCO PAULISTA investiu na criação da Riviera Investimentos, Asset Management controlada pelo Banco, cujo foco é atender a demanda dos investidores institucionais por produtos estruturados. O recente cenário de queda na taxa de juros tem criado a necessidade dos gestores em buscar ativos de renda fixa com rentabilidade superior, mercado em que a Riviera conta com destacado conhecimento.

A agência de rating Standard & Poor's (S&P) concedeu a nota 3 à AMP (Asset Manager Practices) da Riviera, que corresponde a "Práticas consideradas como BOAS" na escala global utilizada pela S&P. Esse reconhecimento da S&P é bastante importante para a Riviera, Asset com histórico relativamente curto no mercado.

Apesar do histórico reduzido, vale destacar a marca de R\$ 5,8 bilhões sob gestão atingida no trimestre, distribuídos entre Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Fundo de Investimento em Ações (FIA), Fundos Multimercados (FIM).

Os próximos passos se concentram no lançamento do Fundo de Investimento Imobiliário (FII), no valor total de R\$ 750 milhões e um FIP focado no setor de ferrovias nacional no valor de R\$ 400 milhões.

RATINGS

A manutenção dos ratings com as duas agências merece destaque, pois denota o voto de confiança dado à Instituição durante seu período de transição.

A Moody's atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

- » Força Financeira de Bancos: E+
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de longo prazo: B1
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de longo prazo: B1
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de longo prazo: Baa2.br
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de curto prazo: BR-3
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A agência de riscos destaca como principais vetores para mudanças positivas nos ratings:

- » Retorno do Banco ao seu ambiente tradicional de negócios;
- » Aprimoramento das práticas de governança corporativa e transparência;
- » Diversificação das fontes de captação.

O processo de transição do BANCO PAULISTA incorpora os vetores apontados pela Moody's, além de reforçar os pontos positivos existentes, como serviços que provêm uma base de receita constante, como os de Câmbio, de Serviços ao Mercado e de Corretagem. Certamente, com o sucesso do processo de reestruturação, a Instituição deverá melhorar os ratings a ela atribuídos.

A Austin atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

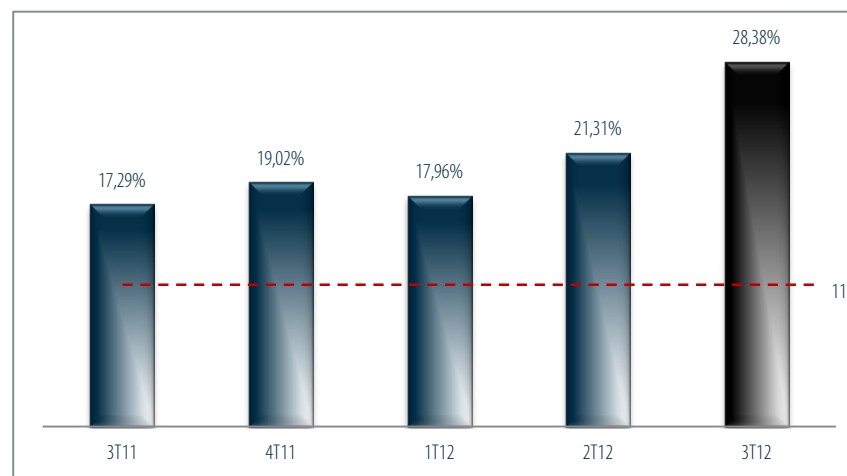
- » Rating de crédito de longo prazo: BBB
- » Classificação de curto prazo: A-2
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A classificação de risco da Austin Rating levou em conta a adequada solidez financeira intrínseca do BANCO PAULISTA, manifestada no seu compromisso com os níveis mínimos de capitalização requeridos pelo Banco Central, e com a continuidade da atividade bancária, por meio de iniciativas visando dotar a Instituição de estrutura e melhores práticas de governança corporativa, alcance de maior resultado econômico e crescimento das atividades de crédito, de forma segura e controlada. Considera a manutenção dos bons níveis de liquidez e adequação do casamento de prazos de ativos e passivos, fortalecidos com a presença de uma posição de caixa livre compatível para o pagamento de suas obrigações de curto prazo.

Da mesma forma, considera a posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado e seu impacto no Banco. O rating, ao contrário, incorpora os prejuízos acumulados nos últimos semestres e a sensibilidade de seu resultado no curto prazo ao comportamento da carteira de varejo, que, apesar da descontinuidade anunciada no ano passado, impactou o desempenho da Instituição em 2010.

ÍNDICE DE BASILEIA

Em 30 de setembro de 2012, o Índice de Basileia, apurado de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2.099, com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444 e 3.490, e Circular nº 3.360, foi de 28,4%, (21,3% no 2T12 e 17,3% no 3T11). O Banco está confortável quanto ao nível de Basileia, havendo espaço suficiente para alavancar suas operações na medida em que a Administração julgar apropriado.



AUDITORIA EXTERNA

As informações financeiras trimestrais (IFT) foram revisadas pela Ernst & Young Terco, com parecer emitido em 14 de novembro de 2012, sem ressalvas.

CONTATOS

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – 1º, 2º e 3º andares

Tel.: (11) 3299-2000

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO - R\$ mil	3T12	2T12	3T11
Circulante	1.338.368	1.415.655	1.381.956
Disponibilidades	209.870	164.222	144.033
Aplicações interfinanceiras de liquidez	208.781	290.617	254.120
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	124.669	217.870	258.916
Relações interfinanceiras	28.442	27.927	93.680
Operações de crédito	152.752	180.335	300.304
Operações de câmbio	547.211	451.954	275.514
Outros créditos	63.602	73.895	39.398
Outros valores e bens	3.041	8.835	15.991
Realizável a longo prazo	230.808	132.261	143.674
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	101.235	1.245	9.170
Operações de crédito	33.306	25.035	39.360
Outros créditos	96.267	105.981	95.144
Permanente	85.812	82.428	90.336
Investimentos	82.182	78.813	86.831
Imobilizado de uso	2.877	3.011	2.984
Intangível	753	604	521
Total do Ativo	1.654.988	1.630.344	1.615.966

PASSIVO - R\$ mil	3T12	2T12	3T11
Circulante	1.279.985	1.263.783	1.205.577
Depósitos	440.876	460.145	526.397
Captações no mercado aberto	170.131	162.674	213.639
Relações interdependências e interfinanceiras	22.413	17.742	8.907
Obrigações por empréstimos e repasses	51.779	90.655	93.974
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	211
Carteira de câmbio	535.092	453.907	257.167
Outras obrigações	59.694	78.660	105.282
Exigível a longo prazo	234.851	238.714	289.450
Depósitos	131.098	136.503	208.602
Recursos de aceites e emissão de títulos	-	20.007	-
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	1.826
Outras obrigações	103.753	82.204	79.022
Patrimônio líquido	140.152	127.847	120.939
Capital Social - domiciliados no país	127.000	127.000	127.000
Reserva de capital	97	97	97
Reservas de lucros	750	426	2.714
Ajuste ao Valor de Mercado-TVM e Derivativos (+/-)	(200)	-	-
Lucros/Prejuízos acumulados	12.505	324	(8.872)
Total do Passivo	1.654.988	1.630.344	1.615.966

ANEXO II – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado Trimestral - R\$ mil	3T12	2T12	Var. %	3T11	Var. %
Receitas de intermediação financeira	60.075	62.890	-4,5%	101.967	-41,1%
Operações de crédito	10.331	13.137	-21,4%	22.309	-53,7%
Resultado com títulos e valores mobiliários	18.861	20.149	-6,4%	49.211	-61,7%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	116	(8.827)	-	(8.794)	-
Resultado com operações de câmbio	30.767	38.431	-19,9%	39.241	-21,6%
Despesas de intermediação financeira	(24.957)	(31.442)	-20,6%	(70.204)	-64,5%
Operações de captações	(15.182)	(18.808)	-19,3%	(28.291)	-46,3%
Operações de empréstimos e repasses	(4.566)	(6.141)	-	(10.551)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.209)	(6.493)	-19,8%	(31.362)	-83,4%
Resultado bruto de intermediação financeira	35.118	31.448	11,7%	31.763	10,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(19.145)	(22.263)	-14,0%	(24.768)	-22,7%
Receitas de prestação de serviços	8.925	7.707	15,8%	5.788	54,2%
Despesas de pessoal	(9.597)	(9.466)	1,4%	(9.602)	-0,1%
Outras despesas administrativas	(13.619)	(12.110)	12,5%	(12.795)	6,4%
Despesas tributárias	(2.784)	(2.935)	-5,1%	(3.804)	-26,8%
Resultado de participações em coligadas e controladas	3.926	(956)	-	1.221	-
Outras receitas operacionais	3.763	2.658	41,6%	6.619	-43,1%
Outras despesas operacionais	(9.759)	(7.161)	36,3%	(12.195)	-20,0%
Resultado operacional	15.973	9.185	73,9%	6.995	128,4%
Resultado não operacional	3.272	(698)	-	(237)	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	19.245	8.487	126,8%	6.758	184,8%
Imposto de renda e contribuição social	(6.740)	(3.679)	83,2%	(3.033)	122,2%
Provisão para imposto de renda	(4.516)	(2.504)	-	(7.445)	-39,3%
Provisão para contribuição social	(2.780)	(1.543)	-	(4.473)	-37,8%
Ativo fiscal diferido	1.214	621	95,5%	9.081	-86,6%
Participações Estatutárias no lucro	(658)	(253)	-	(196)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	12.505	4.809	160,0%	3.725	235,7%
Prejuízo por lote de mil ações- R\$	57,17	21,98	160,1%	17,03	235,7%